



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 ; — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 ; — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 10 DE JULHO DE 1965

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

por Falcão Machado

Há pouco mais de um mês foi inaugurado no Porto um «Lar» destinado a albergar senhoras sem recursos, facultando-lhes uma velhice isenta de preocupações materiais, num ambiente requintado.

«Por infortúnio seu e vezes da vida, essas senhoras teriam de arrastar uma vida difícil, quase sempre dependente da caridade alheia, peregrinando de um lado para o outro, sem encontrarem o verdadeiro rumo e sossego bastante que, na sua idade, já deve constituir um direito indiscutível».

O problema também, tem outros aspectos:

«Muitos são os casos, infelizmente, em que pessoas de certa idade e condição social, quer por falta de família, quer por carência de meios, não dispõem, em determinada altura da sua vida, de ambiente que de alguma forma se aproxime daquele que anteriormente desfrutaram.

São situações não raras vezes de profunda injustiça social, pois há senhoras cujos pais ou maridos prestaram relevantes serviços ao País sem que daí tirassem o necessário para deixarem a família a coberto das surpresas do futuro, outras que tiveram, elas próprias, uma vida de trabalho e de dignidade que bem justifica, quando os anos mais pesam, situação de estabilidade e carinho em meio apropriado.»

Claro está que as actividades referidas, de funcionários civis e militares, sábios ou heróis, ou simples e obscuros servidores — não são profissões económicas, que permitam enriquecer e deixar a família amparada com um pecúlio ou património. E não é justo que ninguém caia na miséria, mormente quem goza certo conforto e bem-estar.

Na verdade, mesmo, nenhum português devia estar em condições miseráveis.

(Continua na página 4)

Apontamento de Crítica...

Embora vagarosamente... Barcelos vai caminhando!

Há cerca de dois anos escrevemos nestas colunas uma longa série de apontamentos sobre Barcelos, focando com aquele desassombro que já todos nos conhecem, tudo o que nesta velha cidade já existia e muito principalmente, tudo o que ela necessitava e anseia!

Já nessa altura dissemos que das 85 Comissões Municipais de Turismo existentes no País, a de Barcelos, a par com as de Coimbra, Braga, Chaves, Évora e Sagres, era das que melhor orientação possuía, e onde os visitantes são recebidos com toda a igualdade, e não com o tal revoltante servilismo, que muitas dedicam aos estrangeiros!

Ora esta circunstância, é louvável sob todos os pontos de vista!

Nesta nova «ronda» tivemos o prazer de verificar que outras coisas de utilidade se têm feito. Entre elas, o novo café-Restaurante «Porta-Nova», que não só pelo modernismo e asseio das suas belas instalações, tem uns serviços modelares e até, coisa que se não encontra em muitos sítios, modalidades para o turista, que viaja sem orçamento prévio, como para aquele «que faz contas ao partir para viagem» e ainda para os que sabem muito comodamente «despir-se» da sua posição e fazer umas simpatíssimas «petisqueiras regionais»...

João Duarte

No Hospital de S. Luís, em Lisboa, foi operado na última quinta-feira, o Sr. João Duarte.

A operação decorreu satisfatoriamente, encontrando-se o ilustre barcelense em pleno restabelecimento, o que sinceramente desejamos.

Desde logo, se sente a falta de um bom hotel, para os mais endinheirados, tanto mais que Barcelos, dada a sua posição geográfica, e com facilidades de comunicações, serve à maravilha para que os que desejam conhecer bem o lindíssimo Minho, possam ali fazer o «seu quartel general», recolhendo à base todas as noites!

Sem esquecer aquela memorável exposição do seu artesanato, realizada há 3 anos, que foi um dos primeiros «gritos» da modalidade, sendo logo nesse ano secundada por Évora, temos a impressão que se tem «adormecido» um pouco sobre esta interessante indústria regional, o que é realmente pena...

Mas para quando o desejado hotel?

Embora a antiga «Pensão Arantes» tenha melhorado muito o seu conjunto de estabelecimentos anexos, onde o visitante se sente muito bem e muito à vontade, não só pela excelência da sua «comida caseira», como muito especialmente pela geral amabilidade do seu pessoal, principalmente o das mesas, vai remediando o problema hoteleiro... mas não chega para as necessidades da cidade.

Tivemos a impressão que mesmo os outros cafés e pastelarias, já existissem...

(Continua na página 4)

Dr. Francisco Torres

Depois de mais de 30 anos de bons serviços como Director Clínico do Hospital de Barcelos, deixou de exercer esse cargo, a seu pedido, o ilustre médico barcelense, Sr. Dr. Francisco Torres.



O que foi a sua actividade dentro daquela Casa Assistencial é bem conhecido de todos os barcelenses que viam no Sr. Dr. Francisco Torres um anfitrião, sempre pronto a servir e da melhor maneira, aqueles que a ele recorriam.

Por tudo quanto fez pelo Hospital o Sr. Dr. Francisco Torres merece a gratidão dos barcelenses.

♦♦♦♦

Um pouco tardios, não deixamos, todavia, de expressar os nossos parabéns ao Sr. Dr. Francisco Torres pela passagem do seu aniversário, ocorrido no dia 2 do corrente mês.

«O Barcelense» felicita o douto clínico e deseja-lhe muitos mais anos de vida.

Ó MINHA TERRA

— a propósito da minha vinda a Barcelos no dia 19 de Junho, expressamente para me associar às homenagens prestadas ao Ex.^{mo} Sr. João Duarte Veloso

Voltar a ver-te, ó berço idolatrado,
Depois de tantos anos ser ausente,
Foi como que acordar, enamorado,
Dum sonho belo, por igual ingente!

O que senti — ai descrever não posso,
Tanta a emoção vivida num «5 dia»!
Julguei não ter partido, vi-me moço,
E a Barcelos de então somente eu via.

E deleitado a percorri, sorvendo
Os seus encantos com prazer crescendo,
Vozes amigas eu reconheci!

Não me perguntem, pois, se a achei diferente,
Se progrediu, ou não, que realmente,
Tal qual ela era foi como eu a vi!

Lx. Junho, 1965

A. Marques Azevedo

A BEM OU A MAL DA NAÇÃO?

Se analisássemos o aumento de descontentes com certas unidades de organismos corporativos, de coordenação económica ou social apetecería perguntar qual a vantagem prática de alguns desses serviços.

Mas, a resposta dão-na eles mesmos.

Sabendo nós que num grémio de Lavoura foi falsificado um manifesto de vinho e o culpado não sofreu nada, seguem-se duas consequências, ambas CONTRA A NAÇÃO: O descrédito sobre um serviço criado A BEM DA NAÇÃO, e que se

transformou numa coisa diferente e prejudicial;

e a certeza de que mais casos vamos ter, se não houver correctivo ou explicação capaz.

Parece que um associado teria cometido uma fraude (o caso do Senhor manifestante de Perelhal) e logo a fiscalização surge — e muito bem — a corrigir, sem embargo de incómodos e doenças.

O mal veio de dentro dos organismos e... desce a paz sobre os homens.

(Continua na página 4)

Bombeiros de Barcelinhos

(Continuação do número anterior)

Missa de Acção de Graças

Os Bombeiros de Barcelinhos, Barcelos, Vila do Conde, Póvoa, Fão, Esgosende, Porto, desfilarão perante as Autoridades, dirigindo-se depois para a igreja paroquial, onde teve lugar a Santa Missa celebrada por Sua Ex.^{ma} Reverendíssima que foi acolitado pelo Arcipreste conceelhio, Padre Rodrigo Alves Novais e Pároco da freguesia.

Em lugar de honra via-se o Senhor Governador Civil e Sua Ex.^{ma} Esposa.

A homilia, D. Manuel Ferreira Cabral dissertou sobre a existência de Deus, chegando à conclusão que

«Deus é amor e amor é Deus», verdade com que todas as outras doutrinas esbarravam e que evidenciava a posição falsa de muitos conceitos divinizados.

Cumprimentos às Autoridades

No final do Santo Sacrifício da Missa, a Direcção e Comandos dos B. V. de Barcelinhos dirigiram-se para a Câmara Municipal onde eram aguardados pelo Presidente da Câmara e Vereação.

Para agradecer os benefícios recebidos e as atenções prestadas pela Edilidade falou o Dr. António Pereira Machado.

(Continua na página 4)



O Padre Mariz de Faria, como Capelão dos Bombeiros, usa da palavra no momento da Bênção do Novo Pronto Socorro

A Lavoura em Foco

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

Em jornais doutras localidades temos há dias um aviso chamando a atenção da lavoura para o dever de declarar, até ao dia 10 do mês corrente, a existência do vinho em adega.

Nos jornais locais, a tal respeito... nada. Pois ainda no ano transacto muitos viticultores não puderam entregar o vinho à queima, como era seu desejo, por nas datas devidas, não terem apresentado as respectivas declarações de existência.

É perfeitamente compreensível que o lavrador se esqueça de observar essa determinação da Comissão de Viticultura mas é imperdoável que o Grémio da Lavoura anualmente, na época própria, não a recorde aos respectivos sócios. Por isso é que em algumas localidades os jornais inserem os respectivos avisos de que aproveitaram os leitores deste concelho. Neste, como noutros casos, a colaboração dos Rev.^{os} Párocos pode ser muito útil, mas não podemos esquecer que alguns recusam a colaboração que lhes é solicitada dadas as graves queixas que têm desse Organismo Corporativo — quere-

mos agora referir-nos ao Grémio de Lavoura local. Basta de entre vários casos recordar a forma como ali foi tratada pelo gerente uma prestigiosa figura do nosso clero.

Portanto, e de qualquer modo, a Imprensa é o meio de divulgação mais aconselhável, salvo se o telefone que então, a expensas do Grémio, foi instalado e mantido em casa do gerente se destinava a substituí-la nesse função.

Ainda recentemente lemos neste jornal que se efectuou no Grémio da Lavoura um curso de tracto-ristas, mas ninguém tomou conhecimento através da Imprensa local do aviso que entendemos indispensável, informando desse benefício que iria ser concedido à lavoura, para que os interessados fizessem a sua inscrição e assim, de entre os candidatos, pudessem ser recrutados os que revelassem melhores condições.

Deste modo, não transmitiu à Imprensa a informação que para a lavoura tinha mais interesse, por dela poder beneficiar.

O gerente do Grémio da Lavoura, Sr. Artur Matos Lopes de

(Continua na página 4)

O Barcelense Desportivo

O triunfo do novo futebol

A expressão «novo futebol» é talvez um pouco forçada; porque, verdadeiramente, nada de novo há ou pode haver, um século após o seu aparecimento, em futebol. O que existe, e que tivemos oportunidade de observar, ao longo da época de 1964-65, é um tipo de futebol plenamente realizado em duas das três equipas-sensação da temporada: Académica e Vitória de Setúbal; a outra é a CUF, produto do «tremendo» Manuel de Oliveira, um técnico respirando personalidade por todos os poros, audaz e arguto e utilizando o elementar senso prático em doses apropriadas.

O passe curto, a preocupação dominante da posse da bola, a mudança de velocidade (o changement de vitesse dos franceses) tão notoriamente visíveis no sistema dos teams sadino e académico, constituíram, durante longas épocas, as bases do «estilo reimsoniano», criado por Albert Batteux na equipa do Reims, uma das mais famosas do futebol europeu do pós-guerra, ao lado do Real Madrid, do Milan e do Manchester pré-Munich (Benfica e Inter vieram depois).

Mas, aos três aspectos acima apontados (que a Académica de Cândido de Oliveira e o F. C. do Porto de Flávio Costa utilizaram com surpreendente êxito há algumas épocas atrás) Wilson e Fernando Vaz acrescentaram, nas equipas que comandam, a temível arma do contra-ataque, maduramente planejado, fulminante e mortífero.

O «novo futebol» (novo por diferente ou inabitual ou não conseguido noutros clubes) que já no Campeonato marcara forte presença, a cargo de duas equipas não-grandes, teve na final da Taça a consagração que lhe faltava, justa e oportuna, com o triunfo do Vitória de Setúbal, que terminou a época, como a iniciara, em beleza; e o seu treinador, Fernando Vaz, o apóstolo da disciplina de jogo, o cultor entusiasta e intransigente do método e da sistematização, obteve após mais de uma dúzia de anos ao serviço do futebol, a sua (verdadeiramente) primeira grande vitória, alcançada frente ao adversário que ele mais desejava derrotar...

Raras vezes, no nosso futebol, um team terá assimilado, tão profundamente, terá traduzido, de modo tão claro, as ideias, a concepção que um treinador tenha do futebol, como há duas épocas vem acontecendo com o Vitória de Setúbal: a descontração psicológica (por vezes, em partidas «a doer», os jogadores vitoriosos transmitem-nos a ideia de que estão a efectuar um jogo-treino) aliam-se a subtileza técnica e a inteligência táctica, a par de mentalização evidente e determinação disfarçada, formando um todo pleno de harmonia e eficiência: é assim o Vitória de Setúbal de Fernando Vaz, uma equipa que, se está aquém das «noites de gala» e das exibições empolgantes, arrasadoras, está para além dos contrastes chocantes de luz e sombra, do óptimo e do péssimo; uma equipa que, enfim, se limita a cumprir os preceitos do velho association (= associação, união, esforço de todos) em vez de depender da «estrela» ou «estrelas» que, quando falham — e falham muitas vezes — provocam a queda completa do conjunto em que actua.

J. J. ROD

Torneio de Tiro aos Pratos

I Grande Prémio de Barcelos

Realizou-se, no último sábado, à noite, a anunciada prova-preparação de tiro aos pratos, para o I Grande Prémio de Barcelos. Foi 1.º premiado, Dias Pereira (19-20), seguido de Eduardo Jordão (28-30), António Matos (30-35), José Pacheco Rodrigues (28-35) e Mário Guimarães (25-30).

Depois desta prova a classificação para a formação de equipas, ficou assim ordenada:

Manuel Guimarães e António Matos, 31 pontos; Armando João Matos, 29 pontos; Mário Guimarães, 28 pontos; João Rodrigues Pereira, Jorge Guimarães e Francisco Matos, 26 pontos; Manuel Arantes, 22 pontos; Eng.º Joaquim Arantes, 17 pontos; António Falcão, 15 pontos; Carlos campos, 11 pontos; Barbosa Campos, 6 pontos e Rui Oliveira, 4 pontos.

Hoje e amanhã, efectua-se, na Esplanada do Turismo, importantes provas.

Hoje, desde as 15 horas, treinos e poules ocasionais; às 21,30 horas, 3.ª prova de apuramento com a disputa simultânea de dez valiosos prémios. Amanhã: às 10 horas, prova dedicada à Lavoura Barcelense; às 11 horas, prova dedicada ao Comércio Barcelense; às 15 horas, prova dedicada à Indústria Barcelense.

As 17 horas, I Grande Prémio de Barcelos em homenagem ao antigo caçador e atirador barcelense, Dr. Francisco Rodrigues Torres, grande desportista a quem Barcelos muito deve e a quem os atiradores actuais desejam distinguir com manifestações de muito carinho e respeito.

Finda esta prova, terá lugar a prova por equipas de cinco atiradores escolhidos por concelho ou região conforme, na altura, se julgar mais oportuno e, para os barcelenses, conforme a classificação por pontos obtida nas três provas preparatórias.

A todas estas provas prestam a sua colaboração, oferecendo taças e variados prémios, as mais importantes firmas industriais e comerciais, assim como algumas das melhores casas de lavoura do concelho e as famílias mais gradas desta cidade.

Pelo programa, acima esboçado, conclue-se que vai ficar memorável o dia 11 de Julho nos mais desportivos de Barcelos, o que é inteiramente justo, dada a categoria dos números que o constituem e a nobre finalidade que presidiu à sua elaboração que é, como já se tem dito, auxiliar a conclusão das obras da nova Igreja de Chorenta.

CESAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 BARCELOS

Informação Cinematográfica do Núcleo Escolar de S. José

Dirigida por: Américo Fernandes

Filme a exibir hoje de tarde e amanhã de tarde e à noite nos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

HOMENS E MULHERES

País de origem, França. Género Policial. Duração, 90 minutos.

Com DANNIELLE DARRIEUX, MEL FERRER e CLAUDE RICH.

Enredo — Um homem aparece morto. As circunstâncias parecem acusar uma determinada mulher, que a ter cometido tal crime o teria feito por ciúmes. A polícia intervém e através dum inquérito descobre a verdade que tendia a não surgir.

Apreciação estética — Realização equilibrada, com boas interpretações. Bom apontamento musical.

Apreciação moral — Algumas cenas de carácter passional mais realistas e um temperamento de malidade e perfídia evidente em alguns personagens, levam a classificar a película PARA ADULTOS.

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo encontram-se de serviço permanente

FARMÁCIA MODERNA

Largo da Porta Nova

Em Barcelinhos: J. ALVES DE FARIA
Rua Miguel Miranda

Andar — Aluga-se

Em local muito saudável, dentro da cidade.

Informa Avenida Doutor Oliveira Salazar, 52.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamento
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

Vende-se

Balança, uma medidora para azeite e um facão, próprio para mercearia, vendem-se.

Informa esta Redacção.

Caseiro — precisa-se

Para a Quinta Vila Celeste precisa-se de Caseiro habilitado.

Falar na mesma quinta, em Arcozelo.

Novos Assinantes

Vamos registar mais novos assinantes, que aumentarão um pouco o número dos nossos amigos dedicados. A sua vinda é a afirmação de que «O BARCELENSE» está a cumprir a sua missão de Jornal Regional, e é essa certeza que nos obriga a trilhar um caminho que tem por lema: Por Portugal — Por Barcelos.

Os novos assinantes de hoje são os senhores:

José Augusto da Silva Ferreira, de Barcelos; João Herminio de Barros Maia, de Arcozelo; Adélio Figueiredo de Brito, da França; João Fernandes Martins, de Oliveira; Fonseca & Costa, de Coimbra; Manuel Martins da Silva, de Gamil; Alberto Oscar da Silva Amaral Rosas, de Carapeços; Engenheiro João Augusto Vieira Duarte Veloso, do Porto; Alfredo Fonseca & C.ª L.ª, de Lisboa; Arménio Armindo Gomes Pontes, de V. F. S. Pedro; Valdemar da Silva Galiza Carneiro, do Porto; Garcia de Sousa Matos, de Vila Cova; Francisco Rodrigues dos Santos, de Barcelos; Abílio Neves de Oliveira, de Vila Cova; Fernando da Silva Vieira, de Africa; D. Maria dos Anjos da Silva Moreira, de Vila Cova; Joaquim Gomes Pereira, de França; Armindo Miranda de Almeida e Albino Marques Vilas Boas, de Vila Cova; Manuel Marinho Alves Ermida, de Angola; João do Vale Nogueira, de Vila Cova; José Gomes, da Lama; Paulino Miranda, de Vila Cova; José Joaquim de Sousa Gomes, de Africa; Martinho do Vale Lima, de Vila Cova; António José Pereira Azevedo, de Gamil; Valentim Fernandes Martins, de Vila Cova; Fernando Gomes Boucinha, de Avelos; D. Maria Adelaide Torrinha Corte Real, de Vila Cova; Jorge Dias Gonçalves, de S. Veríssimo; António de Sá, de Vila Cova; Ilídio Ferreira da Costa, de Airó; Firmino Sousa Matos, de Vila Cova; Fernando da Silva Martins, de Africa; Júlio Soares Coelho, de Africa; Francisco Vale Lima, de Vila Cova; Manuel Ferreira Saraiva, de Lisboa; Joaquim Abraão Gomes, de Airó; Manuel Ferreira de Oliveira, de Airó; Cândido Miranda, de Aldreu; António Joaquim Faria da Silva e Padre Manuel da Silva Lima, de Airó.

Os nossos agradecimentos a todos.

Distribuição de Géneros da Caritas em S. Vicente de Arcias

Remessa do Mês de abril de 1965:

Géneros

8 sacas de farinha; 4 sacas de Leite em pó, e 2 Caixas de Oleo

Distribuição

Pães, de tamanho normal, 6480; Rações de leite, para 1/4 de litro cada, 5212; Oleo a pobres, 1/2 a cada, litro — 48;

Beneficiados diariamente, 193

Crianças dos 7 aos 12 anos (escolares) — 138; Crianças dos 3 aos 6, filhos de pobres — 44; Adultos pobres — 11.

CONTAS RECEITAS

Cobrança de um escudo por semana, de cada beneficiado, para despesas da remessa e distribuição 1 130\$00.

DESPESAS

Despesas pagas em Barcelos 22\$50; Despesas pagas às Caritas, por vale do correio, 657\$60; Registo, 3\$80; Despesas de Camioneta, 28\$00; Cartolina, papel e selos, 35\$10; Mulher de trazer o pão, 35 dias, 35\$00. Soma 782\$00

Saldo a entregar à Conferência de S. Vicente de Paulo 348\$00 1 130\$00

As despesas pagas à Caritas, desta remessa, foram elevadas para o dobro mas, apesar disso, só cobramos um escudo por semana de cada pessoa, ou seja: metade dos dois escudos que cobravam anteriormente. E mesmo assim, ainda há um saldo positivo, que vai ser entregue à Conferência de S. Vicente de Paulo, para os seus pobres socorridos semanalmente.

A documentação escrita desta remessa será patente a quem a desejar ver.

A Comissão

PARA
CÂMBIO E VIAGENS
UTILIZE A ORGANIZAÇÃO



TURISMO

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 125-B
COPACABANA
AV. N. S.ª DE COPACABANA, 391-B

S. PAULO
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64

CORRESPONDENTES EM PORTUGAL

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA E EFICIENTE
PARA TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO — LISBOA
AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ
CHAVES — COVA DA PIEDADE
ELVAS — PENICHE — TOMAR
VILA DA FEIRA — FÁTIMA



RIO DE JANEIRO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86

ENCARREGADO OU ENCARREGADA DE CORTE PARA

Fábrica de Confecções

Fábrica de confecções, nos arredores de Barcelos, em grande laboração, pretende admitir ao seu serviço um encarregado ou encarregada para montagem, corte e orientação de uma secção «LINGERIE». Os interessados deverão indicar ordenado que pretendem, experiência, que possuem e motivos que o recomendam. Guarda-se sigilo estando empregados. Carta ao n.º 30 da redacção deste jornal.

CHENOP AVISO

No próximo domingo das 8 às 15 horas, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às seguintes freguesias: Campo (S. Salvador), Tamel (S. Fins), Carapeços, Roriz, Galegos (Santa Maria), Alvito (S. Pedro), Alvito (S. Martinho), Couto (S. Tiago), Durrães, Tregosa, Quintiães, Aborim, Aguiar, Cossourado e Balugães.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 6 de Julho de 1965.

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «**Barcélia**»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS (PORTUGAL)

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROFOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da
BADISCHE ANILIN-& SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA



PELO CONCELHO



AIRÓ

Festa a Nossa Senhora do Rosário — E já nos dias 17 e 18 de Julho que, como temos noticiado, vai efectuar-se nesta freguesia, a Festa a Nossa Senhora do Rosário, com o seguinte programa:

Dia 17 — As 8 horas será instalada na Igreja Paroquial, a aparelhagem sonora Luso-Rádio, da cidade do Porto, que anunciará as festividades e exhibirá em todo o dia o melhor do seu repertório de música gravada.

Dia 18 — As 6 horas, Missa na igreja paroquial, acompanhada a cânticos e harmónio, apropriados, dentro das normas litúrgicas.

As 9 horas — Dará entrada a afamada banda de música dos Escuteiros de Barcelos.

As 11 horas — Missa cantada a grande instrumental.

As 17 horas — Terço e sermão por um distinto orador sagrado, e em seguida, majestosa procissão, em que tomarão parte as confrarias, associações, juventude, irmãs religiosas da Casa do Cruzeiro, Cruzada Eucarística, Bandeiras da Paróquia, vários andores, muitos anjinhos e figuras alegóricas, a cargo da firma Torres e Cibrão, de Rio Covo Santa Eulália.

Recolhida a procissão será queimada grande sessão de fogo, a cargo do pirotécnico de Remelhe e de Miguel da Silva Soares, de Chavão.

Os senhores forasteiros poderão ainda apreciar a linda paisagem que daqui se disfruta que é das mais belas das redondezas e do Minho. O Monte de Airó é um dos locais mais ermos do concelho, donde se admira uma maravilhosa paisagem.

V. F. S. PEDRO

A ABRIR... — Como nesta secção noticiamos, realizaram-se nos passados dias 2, 3 e 4 do mês corrente, as Festas em honra do Padroeiro desta freguesia — S. Pedro.

Conforme vem acontecendo desde que as mesmas se realizam — e outra coisa não era de esperar — tudo decorreu dentro da ordem que todos desejávamos. Assim todo o povo desta freguesia, como o que nos deu a honra da sua visita ficou satisfeito, não só pela ordem que desde princípio ao fim sempre existiu, mas também pela maneira como se divertiu nos intervalos em que não haviam cerimónias religiosas. Honramos o nosso Padroeiro com todas as honras do culto divino, mas não deixamos também de o festejar como santo popular que é.

De todos os números do programa que foram cumpridos a rigor, destacamos a Majestosa Procissão realizada no domingo à tarde, na qual se incorporaram além de todos os organismos da acção católica desta freguesia, o Santo Lenho, muitos anjinhos, figurado e cinco lindíssimos andores. Merecem uma referência especial os mordomos do andar de Nossa Senhora de Fátima pelo bom gosto com que mandaram preparar o trono da Virgem e pela maneira impecável como se apresentaram para conduzir o mesmo.

Estamos certos que não houve ninguém nesta freguesia, desde o mais humilde ao mais abastado que não tivesse contribuído para que as festas atingissem o brilho deste ano. Mas é de salientar a generosidade de Sr. Joaquim Cardoso, que sendo um modesto operário, não regateou a sua colaboração, tendo a sua oferta sido a maior, pois à sua conta ofereceu o pequeno almoço e almoço à banda de música num total de 10 homens, tendo estes, ao retirarem afimado que jamais houve freguesia alguma, onde fossem também servidos como nesta terra. Certamente que se no próximo ano, houvesse mais alguém com a boa vontade deste nosso conterrâneo, as festas ao nosso Padroeiro, iriam muito além do que têm sido e a Comissão poderia elaborar um programa de molde a chamar muitos mais forasteiros.

Em palavras breves fizemos um apontamento da maneira como decorreram as festas em honra de S. Pedro e a forma como o povo desta freguesia e a respectiva comissão, soube mais uma vez cumprir o seu dever, merecendo, portanto, os parabéns.

Não podemos terminar estas considerações, sem muito respeitosamente agradecermos ao Sr. Bartolo Paiva, todas as atenções dispensadas para com esta freguesia. Vila Frescalinha, S. Pedro, muito lhe deve, e estamos certos que dentro em breve muito mais lhe ficará a dever. Por isso, em nosso nome, em nome de todo o povo desta freguesia e muito em especial em nome da Comissão de Festas, mais uma vez com toda a sinceridade lhe dizemos: muito e muito obrigado.

D. Neivo

Bouças — Vendem-se

Vendem-se na freguesia de Remelhe, no lugar do Paranho, duas bouças com muitos pinheiros e esplêndidas para construção.

Recebe proposta o Sr. Padre J. Pinheiro Costa — Lemenhe, Famalicão.

Rapaz — Oferece-se

Com habilitações, oferece-se rapaz com 17 anos para empregado comercial.

Informa esta Redacção

Tintas Siclav

RUA 5 DE OUTUBRO, 195

Telefone 61422

PORTO

Têm o prazer de informar os s/ estimados clientes que nomeou seu Agente-Depositário nos concelhos de Barcelos e Esposende, a firma:

Augusto Figueiredo & Silva, L.da

Telefones 82225 e 82335

BARCELOS

A quem pedimos o favor de continuarem a honrar com as v/ sempre muito estimadas ordens.

Criado

Oferece-se criado para a lavoura. Informa esta Redacção

mos — e da tarde — está a arder com bastante intensidade parte do monte de Aldren e Fragoso, no sítio do Castro, onde teve origem. Os sinos das duas freguesias deram sinal de alarme ocorrendo ao local imediatamente muitos populares, mas o fogo continua a alastrar para a zona de Fragoso impelido por leve brisa. Veremos até que ponto continuará a sua acção devastadora.

Já em outras emergências a população tem prestado ótimos serviços a que mais uma vez se espera volte a acontecer.

Falecimento — Faleceu no lugar da Goiva, desta freguesia, a Sr.^a Conceição Alves Fernandes, de 50 anos de idade, solteira.

A saudosa extinta era filha da Sr.^a Maria Alves Martins e do Sr. Joaquim Fernandes, irmã da Sr.^a Cândida Alves Fernandes e dos Srs.: Luciano, Bernardo, Duarte e António Alves Fernandes.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, tendo missa e ofício.

Pésames à família.

Torcatto Vieira

LAMA

Vida Militar — Após ter frequentado o curso de oficiais na Escola de Infantaria de Mafra, foi transferido para o quartel de Infantaria 8, em Braga, o nosso amigo e conterrâneo, aspirante Manuel Picas de Carvalho, como foi de sua vontade e prémio da sua classificação final, que foi das melhores. Além de ter sido nomeado responsável dos desportos na sua unidade, foi ainda solicitado como professor de ginástica no Seminário Conciliar, com o que nos sentimos honrados. Felicitamos o nosso amigo Aspirante, com votos de que a sua nobre carreira militar, que iniciou, seja fulgurante e auspiciosa.

Visita — De Paris onde tem desenvolvido a sua actividade, o nosso amigo Sr. António Gomes Brás honrou-nos com a sua visita, retribuindo assim a que lhe fizemos há semanas, na capital de França. Desejamos que goze de ótimas férias na companhia de sua esposa e demais família.

Ao Facho — No passado domingo toda a freguesia marcou a sua presença vibrante na peregrinação a Nossa Senhora do Facho, na celebração das bodas de prata da fundação do Santuário. É justo prestar homenagem à memória do saudoso Padre Benjamim grande obreiro e fundador do Monumento a Nossa Senhora, mas também a Lama se sente honrada, por ter sido a sua terra natal, onde viveu sua família.

A Fátima — E já na próxima segunda-feira que partem algumas dezenas de peregrinos para tomarem parte na Peregrinação do dia 13, na Cova da Iria. São acompanhados do Pároco, do Sr. Padre Moutinho e do Senhor Abade da Ucha, que vão rogar a Nossa Senhora de Fátima muitas bênçãos para as suas terras.

EM VILA COVA

Festas a S. Brás, Santo Amaro e S. Bento

Dias 17 e 18 de Julho

DIA 9 — Missa da novena preparatória, abrihantada por uma cabine sonora.

DIA 17 — Conclusão da novena. Procissão de velas da Igreja Matriz para a capela, Sermão.

DIA 18 — Ao romper da aurora: salva de 21 morteiros.

As 6,30 — Missa na Igreja Matriz. As 7,30 — Entram duas bandas de música.

As 10,30 — Missa Solene, na Capela.

As 14 — Terço e Procissão com 8 andores e numerosos figurados.

As 22 — Actuação das bandas de música e sessão de fogo de artifício.

NOTA — Haverá carreiras para Barcelos e Esposende, desde pela manhã, que sairão do Campo de S. José, em Barcelos e do Largo Rodrigues Sampaio, de Esposende.

A ornamentação do terreiro está a cargo do armador Faria, de Barcelinhos.

Os andores estão a cargo de vários armadores, ao despique, embora 5 sejam do armador de Vilar de Figos.

Caseiro de terras

Precisa-se com posses e bastante família para quinta grande a dois passos da Cidade.

Informa esta Redacção.

Pinheiros

Vendem-se 50 bons pinheiros e eucaliptos na freguesia de Gilmonde. Aceita propostas o Sr. Manuel Gomes de Barros, da mesma freguesia.

Arrenda-se

Quinta com terreno de primeira, água em abundância, e muito avinhado, na freguesia da Silva. Informa o Sr. David Gomes de Miranda, na mesma freguesia.

Motor-Diesel

Motor Diesel marca Fariman de 6 cv com bomba centrífuga de 2.5. Tudo em estado de novo. Pode ser visto, por favor, na Garagem Santiago, em Vila Seca ou falar com o Sr. Alfredo Rodrigues, em Barcelos.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 10-7-1965, no n.º 2825

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ARREMATACÃO

2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia vinte e dois de Julho próximo pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de carta precatória vinda da comarca de Vila Nova de Famalicão, pendente na primeira secção, extraída do processo de falência contra José Martins de Carvalho, viúvo, comerciante, da freguesia de Nine, daquela Comarca, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que se indica, o seguinte prédio apreendido àquele falido: Casa torre com terreno, na Avenida da Estação, freguesia de Viatodos, desta comarca, inscrito na matriz urbana no artigo cento e trinta e oito e na rústica no artigo quatrocentos e onze e sessenta e sete, descrita na Conservatória do Registo Predial, sob o número noventa mil duzentos e noventa e um, e que entra em praça pela quantia de cento e quarenta mil escudos. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante, que no acto depositará dez por cento do preço da arrematação e as custas devidas pela mesma. Para constar se passou o presente edital e mais dois de igual teor que serão afixados: um na porta do tribunal, outro na porta da sede da junta de freguesia de Viatodos e outro na porta do prédio a arrematar.

Barcelos vinte e quatro de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

Aires Augusto da Silva

Vende-se

Em Gilmonde, no lugar do Monte, vende-se uma casa torre, com boa ciraço.

Informa o Sr. Alberto Lopes Farinhas, na mesma freguesia.

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

De modo que se justifica a instituição de bases deste tipo, que vêm já de longe, desde o tempo remoto em que D. Afonso V, para senhoras honestas, recolhidas, pobres, bem comportadas, e para viúvas de bom procedimento, que tivessem possuído bens de fortuna e, então, se vissem reduzidas à miséria, ou esposas e filhas dos que houvessem pejeado em África, honrando a Pátria, as albergou, por sua mercê, na mercaderia de Lisboa, tornando-as *merceiras*, com obrigação, no entanto, de certas práticas religiosas e outros encargos espirituais.

Estas, eram as senhoras vulgares. Porque, as senhoras fidalgas nas mesmas condições, parentas dos cavaleiros das Ordens de Santiago e outras, havia sido concedida por D. Afonso Henriques a Comenda de Santos, e as Comendadeiras ainda hoje usam, em ocasião solene, seus toucados honestos: trajas de seda preta, com manto branco com a cruz de Santiago e toucado branco na cabeça, e lá vão habitando os seus novos compartimentos, compartilhados com viúvas de oficiais do Exército e da Armada e de funcionários públicos.

Da mesma forma o Instituto Ultramarino e o Instituto de Inválidos de Runa; este para antigos militares que, de outra forma, ficariam desamparados, foi criado pela Infanta D. Benedita.

O desamparo do trabalhador, naquela época em que, depois de extintas as corporações antigas, se viveu no individualismo Económico da época industrial, levou pessoas piedosas, como Passidónio da Silva a criar o Albergue dos Inválidos do trabalho e outros Albergues e Asilos de Velhos, por esse país fora.

Os Inválidos do Volante são similar instituição para os que se dedicam a transportes motrizados.

Tudo isto, afinal de contas, é a piedade para com os fracassados na vida, já porque serviram outrem, sem terem conquistado segurança e abastança, já porque o seu desmando administrativo, a sua incapacidade de reter dinheiro, os fez naufragar.

Mas, há casos mais importantes: o fracasso, o naufrágio no fim da carreira, daqueles que lutaram pela conquista da riqueza em profissões de enriquecimento, muitas vezes movidos por ambição desmedida, convencidos de que a riqueza dá felicidade.

No entanto, apesar de terem, tantas vezes, concentrado largos haveres nas suas mãos, e terem detido, um momento, o título, ambicionado, de

A LAVOURA EM FOCO

(Continuação da pag. 1)

Almeida declarou que os nossos escritos sobre Grêmios da Lavoura, em que chamávamos a atenção para certas deficiências verificadas naqueles Organismos, apenas visavam a sua pessoa. Deste modo se considerou ele o responsável por todas as anormalidades referentes ao Grémio local. Mas, se tivesse lido com atenção os nossos escritos, pelo menos alguns não lhe podiam deixar dúvidas de que não era a ele que nós desejávamos referir. Num deles insurgimo-nos contra os ordenados insuficientes que são pagos a alguns funcionários daqueles Organismos e o Sr. Almeida, estamos convencidos, ganha muito bem.

Também em tempos chamávamos a atenção para o abuso que se estava a fazer dos carros da Organização Corporativa. Ainda no dia 6 do corrente, fora do Liceu de Braga encontrava-se o carro desse Organismo, com a número de matrícula MR-60-15. Estaria esse carro ao serviço para que se destina? Uns documentos que vimos no carro e para os quais alguém nos chamou a atenção, levam-nos a pensar que não. Se assim for, esperamos que sejam tomadas providências, em defesa daqueles que contribuiriam para a sua aquisição e contribuem certamente para a respectiva conservação.

M. do Vale Lima

ricos, esses viram-se desapossados dos seus bens e caídos na miséria.

Esta situação é muito frequente nos comerciantes.

O comerciante antigo, honesto e comedido em lucros, amontoando os seus bens, pedra sólida sobre pedra sólida, labutando laboriosamente — esse, ainda se aguentava razoavelmente.

Mas, o comerciante moderno, mais ávido, mais ambicioso, na febre de enriquecer depressa, está mais sujeito a lances adversos e, muitas vezes, lá cai, tantas vezes depois de ter vitimado outros, por concorrência deleal ou outros processos menos dignos.

Apesar de tudo, no fim da carreira, nem todos os comerciantes estão ricos. A percentagem dos Pedro Sem, que teve e agora não tem, talvez possa fixar-se em 90% daqueles que, como rapazes novos, começaram meio século antes, cheios de esperanças e de entusiasmos...

Alexandre Ferreira criou para eles a instituição dos *Inválidos do Comércio*, em Lisboa que, no Porto, tem a sua réplica, no *Lar do Comércio*, ali se livrando muitos da extrema miséria da valeta ou do desespero sem mais caminho.

Casas de Repouso para Intelectuais e outras classes e grupos profissionais, também são conhecidas...

Mas, para quê falar mais disto?...

A lição foi dada pela Mofina Mendes, de Gil Vicente:

*Por mais que a dita me engeite,
Pastores, não me deis guerra,
Que todo o humano deleite
Há-de dar comigo em terra
Como o meu pote de azeite!*

Este conselho de solidariedade estará bem compreendido?

Falcão Machado

A Bem ou a Mal da Nação?

(Continuação da página 1)

Mau serviço prestado, com grave reflexo no conceito do anónimo que é a maioria da Nação.

Sabendo nós que num grémio de lavoura foi fraudulentamente destruída uma acta de nomeação de procurador e aposta outra, muito diferente, no lugar daquela, seguem-se as duas consequências referidas:

O descrédito do que foi criado para BEM DA NAÇÃO e funciona para seu mal, e a coragem para mais ousados cometimentos.

Mas, por ora e a bem dos culpados, nada de novo. O mesmo não se deu com os que foram traídos a sua boa fé, porque esses têm sentido duramente a vingança soez dos ditos culpados, seguros como se julgam e parece certo, do MAL QUE PRATICARAM.

Porque não se investiga até se descobrirem os responsáveis, coisa fácil, já que eles se gabam do mal que fizeram?

Não é a identificação de casos pessoais com serviços da Nação que se retende, para criar volume de culpa. Apenas, coibir vulgaríssimas fraudes de direito comum e que o Código Criminal nos artgs. 216 a 219 pune com 2 a 8 anos de prisão maior — Falsificação de documentos. — E se, a BEM DA NAÇÃO, tudo se deve perdoar, necessário se torna prevenir o futuro, pois, os maus servidores dum pátria trabalham com a subtilidade dos grãos de areia que, pouco a pouco, vão lançando na «máquina nacional» acabando por a destruir.

Surjam embora os defensores dum regime a aconselharem comedimento nas queixas e respeito pelas instituições; não ignoram também a dificuldade de serem obedecidos, sobretudo quando as vítimas desses maus servidores da Pátria ficam, largo tempo (até que se cansem) reduzidos a bodes espiatórios das suas grosserias, fruto da alma doente que lhes informa o corpo.

Sabendo-se que nuns Serviços Médico-Sociais se brinca com a saúde dos anónimos — um quarto de hora para examinar quase duas dezenas de doentes que esperaram mais de uma hora, receitas por palpites como o caso de Abade do Neiva...

Sente-se o ambiente de segurança em que os responsáveis manobram.

Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

(Continuação da página 1)

Encerrou esta cerimónia o Senhor Presidente da Câmara para pôr em relevo o serviço prestado pelos Bombeiros, cuja obra humanitária salientou, acabando por felicitar a Direcção, Comandos e Corpo Activo dos B. V. de Barcelinhos, entregando ao seu digníssimo Presidente da Direcção um envelope contendo determinada quantia em dinheiro.

Visitas ao Monumento ao Bombeiro e Cemitérios de Barcelos e Barcelinhos

No Monumento ao Bombeiro Voluntário foi depositado um ramo de flores. Idênticas cerimónias se passaram nos cemitérios de Barcelos e Barcelinhos onde repousam alguns dos mais valorosos elementos fundadores das Corporações desta Cidade.

Ceia de Confraternização

Pelas 21 horas o salão nobre dos Bombeiros de Barcelinhos abriu as suas portas para deixar entrar duas centenas de pessoas que iriam confraternizar pela passagem do 44.º aniversário dos Voluntários de Além Rio.

Na mesa de honra viam-se os Srs.: Tenente-Coronel Alexandre de Magalhães, Dr. Luis Figueiredo, Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Tenente Fernando Peres Claro, João Augusto de Almeida, Mário Campos Henriques, João Bordoal Soares, Dr. António Peixoto Machado, Dr. José Barreto de Faria, D. Maria Júlia de Magalhães e Antero de Faria.

O repasto decorreu em ambiente de franca e sã confraternização.

Levantou-se, em primeiro lugar, para iniciar a série de brindes o Presidente da Direcção, Sr. Dr. António Machado para dizer:

Festejam os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos o seu 44.º Aniversário e creio bem que com grande alegria e júbilo. Pois este ano a nossa festa reveste-se de um cunho especial — a aquisição de um novo pronto-socorro nevoeiro — que veio reforçar as nossas unidades. Para isso todos trabalharam muito, não olhando a sacrifícios e cansaças, desde os nossos queridos bombeiros que abnegadamente percorreram as aldeias do concelho, até aos nossos maiores amigos que generosamente muito nos ajudaram. Sentimos o coração repassado da mais profunda gratidão por tanto carinho, tanta deferência e tantos benefícios recebidos.

Sabemos que alguns camaradas vieram de longe e com sacrifício, para se associarem a esta confraternização.

Ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara, queremos agradecer a forma como sempre nos recebeu, o apoio moral com que nos encorajou e o muito auxílio financeiro que sempre nos tem dado.

Pode V. Ex.ª contar com a nossa fidelidade e acção.

A Ex.ª Sr.ª D. Maria Júlia Sá Carneiro Moraes de Almeida Magalhães, que tão gentilmente aceitou ao nosso convite, deixando a sua família, para vir a uma hora tão matutina parafinar o nosso pronto socorro, o mais grato, reconhecimento.



Ten.-Cor. Alexandre de Magalhães

confiantes em influências de cima e insuficiências de baixo.

Andamos, de chapéu na mão, a pedir, tantas vezes, que nos seja feita justiça, quando ela é uma obrigação e não favor.

Era bem, pois, que alguns responsáveis, jazessem num «dolce fanfante» de tudo vai bem, acordassem, enquanto têm tempo, porque as forças do mal não dormem e de tudo se aproveitam.

E, se apesar de instados a cumprir o seu dever ficarem aonde estão, que entrem de serviço as vassouras dum limpeza geral A BEM DA NAÇÃO.

C. V.

Para V. Ex.ª Senhor Inspector Tenente-Coronel Alexandre Guedes de Magalhães, a nossa maior e mais profunda gratidão por todos os esforços que V. Ex.ª fez para a aquisição deste pronto-socorro que será para nós de tão benéfica e proficiente acção. Lutaremos para sermos cada vez melhores e mais rápidos a acudir aos que sofrem e lutam contra o fogo destruidor de vidas, famílias e casas.

Para V. Ex.ª vai pois, o nosso muito e muito obrigado.

Ao Ex.º Sr. Arquitecto António Borges Vinagre, nosso ilustre conterrâneo, coração ardente e alma ge-



Arquitecto António Borges Vinagre

nerosa que tanto nos auxiliou, queremos testemunhar-lhe bem alto, toda a nossa gratidão.

Não podíamos deixar de agradecer ao Ex.º Sr. Mário Campos Henriques, que tão gentilmente se prontificou a ceder a máquina cinematogr-



Mário Campos Henriques

fica, para que assim se realizassem mais alguns milhares de escudos, sem a qual nada teríamos conseguido. O nosso muito obrigado para V. Ex.ª Senhor Campos Henriques.

Barcelinense de corpo e alma, o Sr. Dr. Barreto de Faria, que embora viva na capital há já largos



Dr. José Barreto de Faria

anos, nunca se esqueceu dos Bombeiros da sua terra. Vai para V. Ex.ª o nosso sincero agradecimento.

Ao Ex.º Sr. Moura e Silva, digníssimo Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, agradeço em nome desta Associação a anuência de V. Ex.ª ao nosso convite deslocando-se propositadamente de Lisboa, para nos honrar com a sua presença.

Mas nos meus agradecimentos não podia deixar de focar a acção do nosso reverendo capelão e os esforços que fez para que estas festas atingissem grande brilho, conseguindo a presença do Sr. D. Manuel Ferreira Cabral que gostosamente benzeu a nova viatura e nos celebrou a Santa Missa.

Para a Comissão das Festas de S. João que tão irmanamente se uniu à nossa Corporação para estas festas atingirem certo brilho com o seu acentuado espírito bairrista, vai o nosso muito obrigado.

A todos os Barcelenses que com muito ou pouco contribuíram para nos ajudar vai todo o reconhecimento dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

Aos meus colegas de Direcção e Comando, aos elementos do corpo activo, a toda a Corporação, o meu agradecimento. E falando aos da casa quero salientar a dedicação do Sr. Virgílio Soares, Presidente da Assembleia Geral, que com a sua larga generosidade tantos benefícios nos tem dispensado.

A imprensa, que através da sua elevada missão tanto nos tem acarinhado, dando relevo à nossa actividade, rendemos os nossos agradecimentos.

Todos sabem que esta actividade não se exerce sem dinheiro para fazer face às despesas e para as custear pedimos a generosidade e auxílio daqueles que podem e nossos amigos são.

Muito sensibilizado, não posso deixar de agradecer às Ex.ª Sr.ª que sempre colaboraram nas Festas dos nossos Bombeiros. A sua presença, o seu bom gosto e arte, dão a esta tradicional ceia um ambiente mais íntimo e mais acolhedor! Agradecido a estas mãos de fada!!!

Gostaria que para o ano todos aqui nos reuníssemos com a mesma vida, com a mesma saúde e se possível, ainda com mais ânimo e mais entusiasmo pela causa viva desta Corporação.

A todos o meu sincero obrigado.

As senhoras que serviram a ceia ofereceram um bonito ramo de cravos à Esposa do Sr Tenente-Coronel Alexandre de Magalhães.

O Comandante Carlos Martins foi o Orador seguinte. Falou em nome dos Comandos presentes e fê-lo com muito brilho.

O Deputado Nunes de Oliveira realçou a obra do Bombeiro Voluntário, comparando com um outro soldado que se sabia por um Português maior.

Moura e Silva, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses começou por dizer que o cumprimento do dever não se contabiliza e que os serviços dos Bombeiro só poderiam, se fosse possível, lançá-los na coluna do haver. A Liga conferiu ao Comandante António Veloso de Araújo a medalha de ouro 2 estrelas.

Brindaram ainda Mário Campos Henriques, Joaquim Macedo e Dr. Luis Figueiredo, terminando as dissertações com o discurso do Inspector de Incêndios da Zona Norte.

«O Barcelense» viu nascer e foi um dos elementos mais preponderantes na fundação dos Voluntários de Barcelinhos. Acarinha as suas festas comemorativas e vibra com elas. Felicita todos os membros da Direcção, Comandos e Corpo Activo, mas destaca, sem dispor para ninguém, os nomes de Dr. António Beza Ferraz, António Faria, Virgílio Bordoal Soares, Carlos Araújo, Fernando Figueiredo, Chefe Baptista, José Costa, porque são elementos da primeira hora.

A «surpresa» deste ano foi um S. João, trabalho da fábrica cerâmica Magrou.

— Serviu o repasto o Restaurante «Três-Marias». Fê-lo com muita categoria, estando o serviço e a confecção dos pratos maravilhosa.

— As gentis meninas e senhoras que desveladamente serviram os convivas merecem os agradecimentos e os parabéns de «O Barcelense».

— Ao final da ceia seguiu-se o tradicional baile.

Apontamento de Crítica...

(Continuação da pag. 1)

tentes, melhoraram sensivelmente os seus serviços, o que também muito beneficia o prestígio da cidade.

Não queremos deixar ainda de relevar os melhoramentos feitos no seu Posto de Turismo, cujo ambiente, agradável e acolhedor, pode servir para ponto de reunião da «élite» barcelense, pois não se encontra, por esse país fora uma coisa nesse género!

Já lá temos visto, grupos de jovens dos dois sexos, cuja, composição sem prejuízo da alegria comunicativa, própria da sua idade, é uma demonstração de educação esmerada! E este agradável pormenor, não é assim muito frequente, infelizmente!...

Henrique Augusto Costa Lima